

Índios gaúchos ganham crédito agrícola de Cr\$ 2 milhões

Porto Alegre (Sucursal) — O Banco do Brasil e a Funai vão implantar nos aldeamentos indígenas do Rio Grande do Sul um programa de crédito orientado, no valor de Cr\$ 2 052 mil, para a mecanização de 26 mil hectares de lavouras de trigo e soja. O programa beneficiará quase 3 mil índios.

O Sr. Dinar Gigante, diretor da 7a. região do banco, acha a iniciativa "uma solução para livrar o índio da agricultura rudimentar e improduti-va e dar-lhe meios de integrar-se na comunidade nacional." Salientou que o importante é que o crédito rural inclui o treinamento técnico do indígena.

RENDA

O projeto é piloto e depois deverá ser estendido a outros Estados. A

idéia partiu do General Bandeira de Melo, presidente da Funai, que escolheu os toldos indígenas do Norte gaúcho em razão do grau de aculturação de suas populações, cujo estágio as torna mais receptivas ao treinamento.

Serão beneficiados os aldeamentos de calgângues e guaranis, em Cacique Doble, Monoai, Planalto, Redentora e Tapejara, na região do Alto Uruguai, a 600 quilômetros de Porto Alegre. As áreas têm um total de 47 138 hectares, compreendendo 600 famílias, com 2 737 pessoas.

O empréstimo será concedido através da Funai, de acordo com a autorização do Presidente da República, assinada a 17 de maio deste ano. O Banco do Brasil fiscalizará a aplicação do crédito através de seu pessoal nas agências de Sarandi, Irai e Lagoa Vermelha e verificará o cumpri-

mento da exigência de treinamento técnico.

Um cálculo com base nos rendimentos e preços atuais prevê que uma lavoura mecanizada de soja e trigo, em 26 mil hectares, produzirá 30 mil toneladas anuais. Aos preços de hoje, isso significa um produto anual de Cr\$ 50 milhões, o que dá uma renda per capita de 2 700 dólares — renda que poderá ser a do índio do Rio Grande do Sul se o projeto tiver êxito.